

“Diante da vastidão do tempo e da imensidão do Universo, é um prazer para mim dividir um planeta e uma época com você.”

PARA COLORIR



carl sagan

# • JORNADAS •

não vá inventar de fazer atividades físicas de qualquer maneira ou de sustentar uma postura que faz você parecer um boneco inflável murcho. Cuidar da postura, aliás, é um conselho que as pessoas deveriam levar mais a sério. Muda até a autoestima.

O que falo é que algumas dessas preocupações nos paralisam. E não deveriam. Pra quê pôr os pés na estrada só quando você já tem a segurança de por que resolveu fazer isso? O caminho, mais do que os mapas, ensina o caminho.

Somos seres caminhantes e não é à toa que temos bundas tão avantajadas. Sério, pesquise sobre. Ser bundão, nesse sentido, é ter a substância para avançar longas distâncias. Conquistar novos espaços. Ir aonde os que vieram antes de nós jamais foram. E você acha que os nossos antepassados olharam o Google Maps ou fizeram bullet journal com o planejamento de como atravessar o estreito de Bering? Pense nos riscos que enfrentaram de pés descalços só para morarem num lugar menos gelado, de preferência com água de coco.

Às vezes precisamos permitir que o caminho nos ensine. Com tombos, sim. Escorregões dignos de Video-Cassetadas, principalmente. Mas confiar no processo. Porque o meio do caminho é o melhor lugar para descobrir por que estamos andando, pra início de conversa.

Tudo isso para avisar que não faço ideia de para onde estou indo. Mas se você quiser me acompanhar, te estendo a mãozinha com o maior prazer. Vem comigo?

Aline Valek

Saber para onde se está indo. Parece um conselho sensato ou uma preocupação básica de quem quer chegar em algum lugar. É quase uma cobrança: beleza, você está aí caminhando, mas sabe para onde está indo?

É bom ter tudo planejado; saber como se faz, ensaiar o caminho antes mesmo de vestir os tênis - para muitos, antes mesmo de pôr os pés no chão. A preocupação de não errar: estamos esquecendo algo? Será que é assim mesmo que se faz? Espera, deixa eu ver mais alguns tutoriais no Youtube, pegar algumas dicas com profissionais e ler todos os livros sobre o assunto. “Como enfrentar o caminho das pedras sem escorregar, ter um tombo feio e ferrar os joelhos para o resto da vida”.

É preciso saber. Ter sua motivação bem desenhada. Se vou dar esse passo na minha vida, ele precisa ser o melhor passo da história. Um grande passo para a humanidade, etc. Preciso saber como. Não posso errar.

Muitas caminhadas acabam acontecendo apenas na esteira da nossa mente. Traçamos o caminho e todos seus porquês - mas vamos adiando o andar.

Andar deveria importar mais do que andar CERTO. Claro que isso é uma metáfora, pelamordedeus,



# SONS PARA ATRAVESSAR O ESPAÇO

## LADO A

1. CAMINHOS ME LEVEM • ALMIR SATER
2. SPACE ODDITY • DAVID BOWIE
3. THE COMMANDER THINKS ALOUD • THE LONG WINTERS
4. O SEGUNDO SOL • CÁSSIA ELLER
5. FOTOGRAFIA 3x4 • BELCHIOR
6. ASTRONAUT • AMANDA PALMER

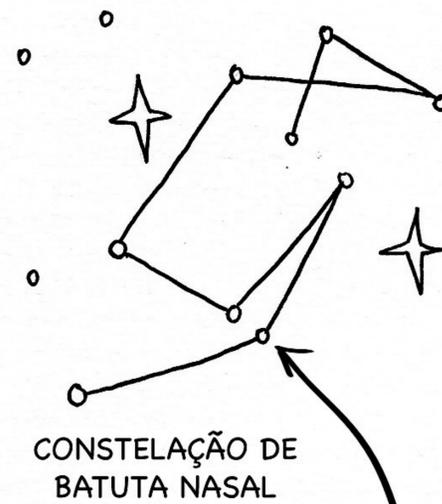
## LADO B

1. TEMPO RUIM • MATANZA
2. NIGHTWALKER • THIAGO PETHIT
3. WINDOW SEAT • ERYKAH BADU
4. LIFE ON MARS? • DAVID BOWIE
5. ANDEI • LURDEZ DA LUZ
6. PAPER PLANES • M.I.A.
7. O ASTRONAUTA DE MÁRMORE • SEU JORGE
8. A GLORIOUS DAWN • CARL SAGAN



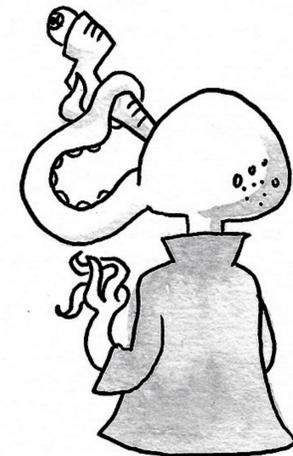
[goo.gl/rWATBg](http://goo.gl/rWATBg)

SERES DE UMA GALÁXIA DISTANTE ENXERGARIAM CONSTELAÇÕES COMPLETAMENTE DIFERENTES.

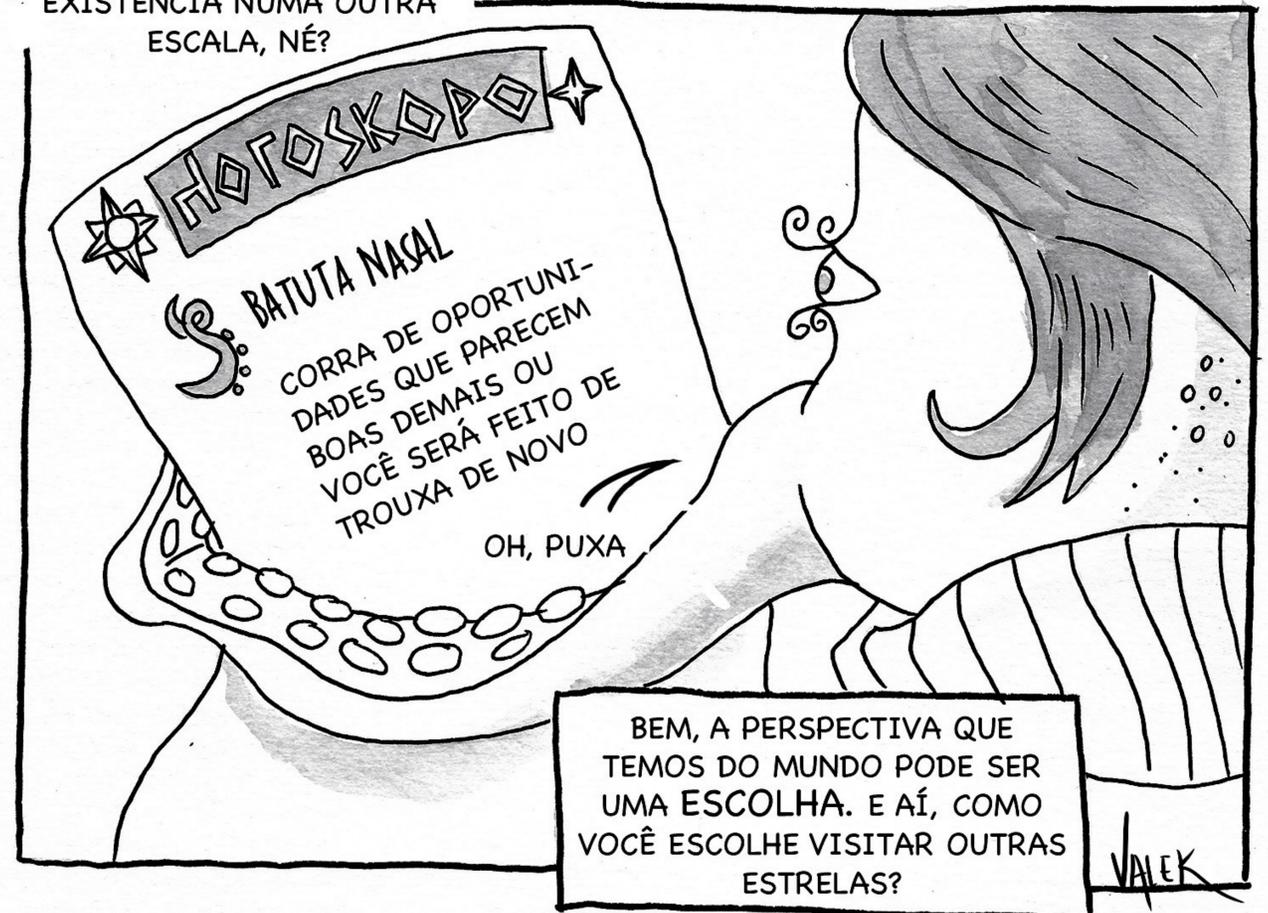


NOSSO SISTEMA SOLAR ESTÁ EM ALGUM LUGAR DENTRO DESSE PONTINHO

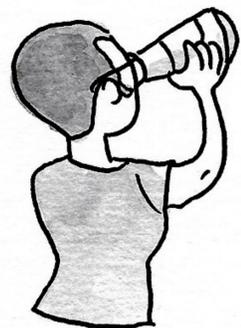
IMAGINA SE A NOSSA GALÁXIA É SÓ UM PONTINHO NUMA CONSTELAÇÃO DE UM SIGNO ALIENÍGENA QUE DETERMINA INDIVÍDUOS COM PROPENSÃO A TEIMOSIA?



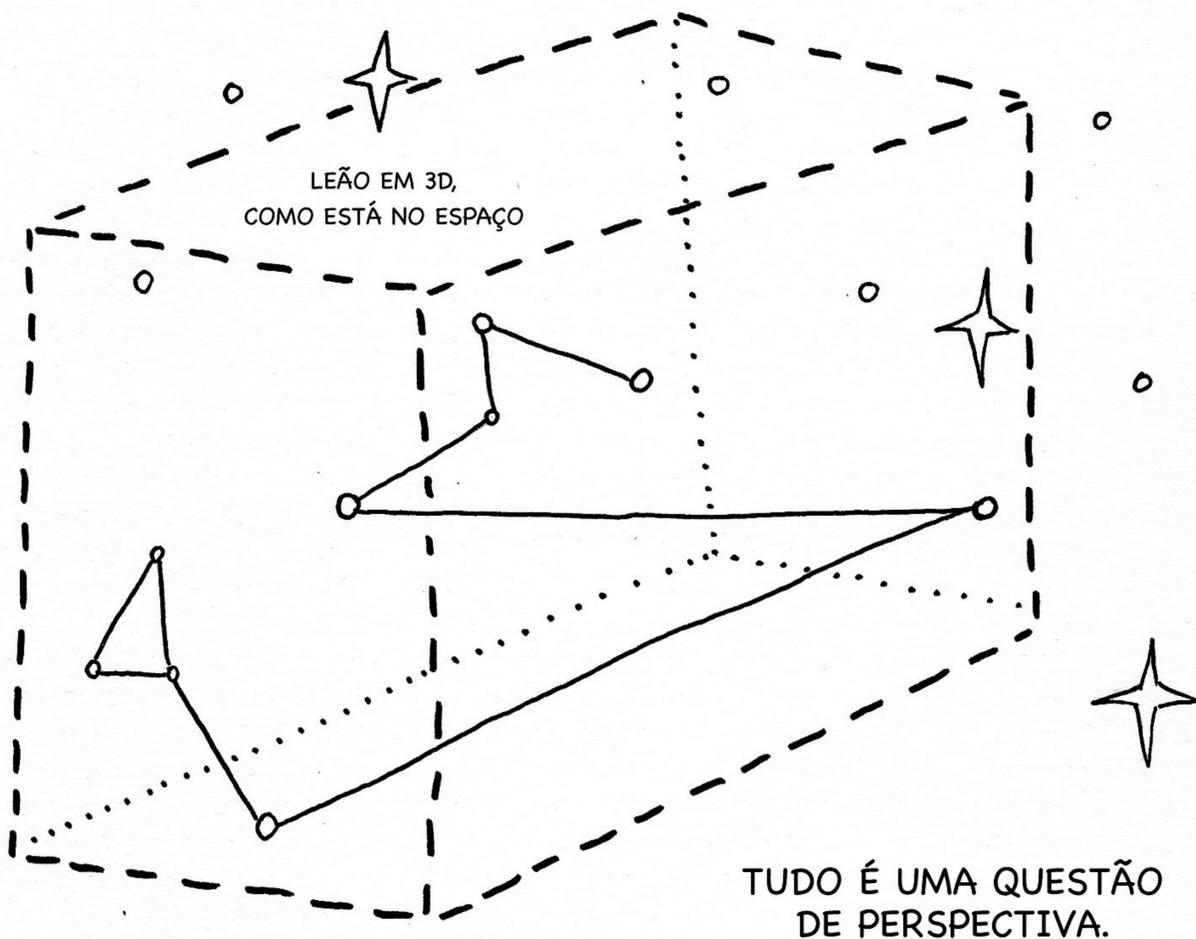
ISSO COLOCARIA NOSSA EXISTÊNCIA NUMA OUTRA ESCALA, NÉ?



É MUITO DOIDO PENSAR QUE PONTINHOS NO CÉU QUE OS ANTIGOS BABILÔNIOS AGRUPARAM NUM MESMO DESENHO...



...SÃO ESTRELAS QUE NEM SEQUER ESTÃO PRÓXIMAS UMAS DAS OUTRAS NO ESPAÇO.



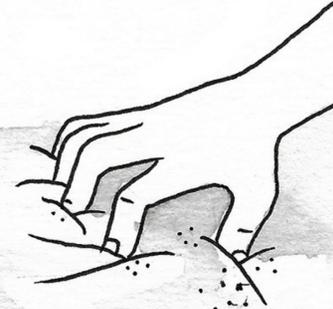
Perspectiva

JÁ DEITOU NUM GRAMADO OU NA AREIA DA PRAIA

(COSTAS BEM COLADAS AO CHÃO)



DE OLHOS FECHADOS, SENTI ATÉ A VELOCIDADE.



É UMA FUCKING BOLA DE METAL GIRANDO NO ESPAÇO, SABE.



É COMO MORAR NUM DESSES BRINQUEDOS ATERRORIZANTES DE PARQUE DE DIVERSÕES. RODA MALUCA. MAX SPINNING. SUPER TORNADO.

A CADA MINUTO ATRAVESSAMOS UMA PORÇÃO DE ESPAÇO JAMAIS PERCORRIDA POR QUEM VEIO ANTES.





SENTAMOS NA JANELINHA DA NOSSA PRÓPRIA CABEÇA E NÃO TEMOS COMO MUDAR ISSO.



SÓ PODEMOS PERCEBER O MUNDO COM O FILTRO DOS NOSSOS PRÓPRIOS OLHOS.



É ISSO. REGRAS DO UNIVERSO, NÃO FUI EU QUE INVENTEI.

DA PERSPECTIVA DA ASTRONOMIA, ELAS SÃO MUITO MAIS INTERESSANTES E DIZEM MUITO MAIS SOBRE NÓS DO QUE OS ESTEREÓTIPOS DA ASTROLOGIA.

A GRANDEZA DAS DISTÂNCIAS, A VELOCIDADE CABULOSA QUE AS ESTRELAS E GALÁXIAS SE MOVEM NO ESPAÇO E MESMO ASSIM, DAQUI, PARECEM IMÓVEIS.



O QUE MAIS GOSTO, CLARO, É DE SABER O SIGNO DA PESSOA. NESSE MOMENTO, ELA SE REVELA.

DE QUE OUTRA FORMA ALGUÉM ASSUMIRIA SER UMA GRANDE BABACA PORQUE TEM A LUA EM NÃO SEI O QUÊ E VÊNUS NA CASA DO CARAMBA?



SOU MUITO RANCOROSA E VINGATIVA, QUANDO PEGO BIRRA DA PESSOA, QUERO DESTRUÍ-LA, SABE COMO É, ASCENDENTE EM ESCORPIÃO

AHAM AHAM

E EU ANOTO TUDO MENTALMENTE PRA DEPOIS USAR EM ALGUM PERSONAGEM, SABE COMO É, SIGNO DE ESCRITORA.



O QUE EU QUERIA MESMO ERA PODER FALAR DESSAS CONSTELAÇÕES QUE ELAS ACREDITAM REGER SUAS PERSONALIDADES, MAS NUMA OUTRA PERSPECTIVA.

ÀS VEZES DÁ VONTADE DE SER OUTRA PESSOA.

SÃO TÃO INTERESSANTES, VIVEM HISTÓRIAS TÃO MAIS MANEIRAS. AVENTURAS.



PARECEM SEMPRE ESTAR NO CENTRO DE ALGO GRANDE.

MAS É IMPOSSÍVEL VIVER A VIDA DO OUTRO. PODEMOS NO MÁXIMO IMAGINAR.



PARA EXPERIMENTAR UM DEDINHO DO QUE É A EXISTÊNCIA NA PELE DE OUTRO ALGUÉM,



TENHO MOMENTOS DE SENTIR QUE MINHA VIDA É CHATA, QUE MINHAS HISTÓRIAS NÃO IMPORTAM,



MAS PERCEBI QUE SÓ EU POSSO  
CONTAR MINHAS HISTÓRIAS.



ELAS SÃO ÚNICAS  
JUSTAMENTE PELO MEU  
PONTO DE VISTA, POR  
ESTAREM CARREGADAS  
COM A MINHA BAGAGEM.

E NESSA VIAGEM EM QUE  
EMBARCAMOS, NINGUÉM  
TEM A MESMA BAGAGEM  
QUE O OUTRO.



ESSA É A MAGIA  
DA COISA.



EU SÓ TENHO MINHA PRÓPRIA  
PERSPECTIVA PARA OFERECER.



SE ISSO NÃO FOR O  
SUFICIENTE, PACIÊNCIA.  
PORQUE NELA CABE O  
MUNDO INTEIRO.

MAS MINHA REAÇÃO É A DE EMBARCAR NA ONDA E  
FAZER MINHA MELHOR CARA DE INTERESSADA.



UHUM

FALAR MEU SIGNO É SEMPRE UMA BOA  
FORMA DE SABER O QUE ACHAM DE MIM.

MININA, SOU  
LEÃO COM  
ASCENDENTE EM  
LIBRA, QUE QUE  
CÊ ACHA

NOSSA SUA  
CARA MESMO,  
ADORA SER O  
CENTRO DAS  
ATENÇÕES NÉ

MININA, SOU  
VIRGEM COM  
ASCENDENTE EM  
LEÃO, QUE QUE  
CÊ ACHA

NOSSA SUA  
CARA MESMO,  
PERFECCIONISTA  
DA PORRA NÉ



NÃO IMPORTA QUAL SEJA A  
MINHA RESPOSTA, CLARO.



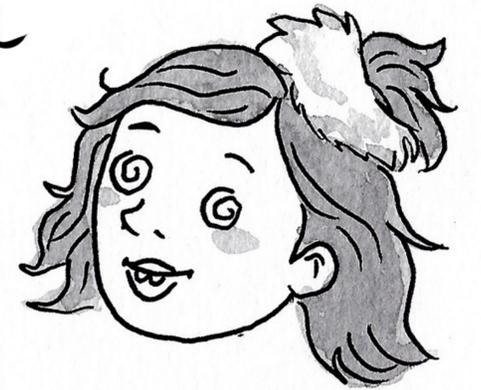
# # Signos #

NÃO SOU MUITO  
FÃ DO PAPO  
ASTROLOGIA, MAS  
INEVITAVELMENTE  
ESTAREI NUMA  
CONVERSA QUE  
VAI TRAZER O  
ASSUNTO.

AH PORQUE NÃO SEI O QUÊ  
MINHA VÊNUS  
NA CASA 4



A infância  
é uma viagem de  
ácido



Infância: aquele momento das nossas vidas em que não precisamos usar drogas para experimentar todos os seus efeitos.

Temos o riso frouxo e a fome fora de hora da maconha. Temos a sinceridade suicida e a falta de coordenação motora do álcool. A energia louca da cocaína. A alucinação e as viagens do ácido. O pacote completo.

Tenho uma historinha. Aconteceu quando eu tinha uns 5 anos, acho. Foi antes de ser alfabetizada, então faz as contas aí.

A escola resolveu levar a turma para assistir uma peça infantil, uma adaptação de "A Dama e o Vagabundo", que, na minha cabeça, se tratava de "Cachorros Comendo Macarrão".

Fiquei toda felizinha, especialmente porque não fazia ideia do que era "teatro". Seria minha primeira vez. Fomos organizados numa fila para entrar, e nisso as coleguinhas mais experientes que já tinham ido ao teatro ou já tinham visto o filme tentavam adiantar o que viria a seguir, porque dar spoilers é algo que aprendemos cedo.



FICO LEVEMENTE  
DESCONFORTÁVEL  
SIM, POR IMAGI-  
NAR A CARA QUE  
CARL SAGAN  
FARIA AO MEU  
LADO OUVINDO  
O PAPO.

Eu não queria dar pinta de ingênua, então fiquei caladinha (basicamente meu modus operandi durante toda a vida). Depois fiquei calada porque estava impressionada com o que vi quando entrei no teatro: parecia uma caverna cheia de sofás.

As poltronas eram bem altas e praticamente fui engolida: minha bunda afundou e as pernas balançavam, penduradas, muito longe de conseguir tocar o chão. Não é impressionante como o mundo encolhe ao decorrer dos anos?

Já calculava o tamanho do salto que teria que dar se quisesse sair dali, e o pior é que eu tinha sentado ao lado da menina mais chata da sala. Onde está a Tia? Tia!, chamei. Mas ela não estava ali. Será que ela me deixaria eu trocar de lugar?

Não lembro quando a viagem começou. Não foi como num carro, que demora a pegar velocidade e a entrar na via expressa; tampouco como num avião, que ainda corre um bocadinho antes de voar. Foi mais como uma abdução alienígena. Repentino. Inexplicável. Vieram as luzes, muitas luzes, e tudo começou a ficar estranho.

De repente, só havia luzes, todas coloridas. Comecei a ESCUTAR as cores. Elas se moviam pelo ar como se tivessem tamanho, peso, volume. Talvez tivessem mesmo. Uma rajada vermelha passou sobre a minha cabeça e me inclinei para trás, sentindo a poltrona me abraçar e dizer “você não pode sair ainda”.

No palco, pessoas vestidas de cachorros, com maquiagens assustadoras. Mas todos pareciam tão felizes. Talvez eu devesse rir também?



Tudo começou a girar, como se aquilo não fosse um teatro, mas um acelerador de partículas. As poltronas giravam para um lado e o palco, para o outro. Eu me agarrei aos braços da poltrona com todas as forças e fiquei dura, apenas torcendo para que o mundo voltasse para o eixo em algum momento. Se eu ria, era de nervoso puro.

Olhei para a coleguinha do lado e ela estava roxa com bolinhas amarelas. Olhei pra minha mão e vi pintinhas se mexendo. Eu não conseguia olhar direito para o palco porque era uma confusão danada - disseram que era uma peça sobre cachorros, mas “quando os cachorros de verdade vão aparecer?”, eu pensava. Tia, cadê você, Tia?

Tão repentinamente quanto começou, terminou. Do nada, tudo parou de girar e as luzes voltaram ao normal. Meus colegas batiam palmas, mas minhas mãos estavam duras de tanta força que fiz para me segurar e não sair voando pela sala.

A peça deve ter durado uns 30 ou 40 minutos, mas na minha cabeça tudo se passou em 15 segundos. E eu achando que agora sim a peça ia começar, que iam trazer os cachorros, mas não! A Tia já nos puxava para a saída.

Saí da sala de teatro completamente tonta, com a sensação de ter entrado numa dimensão paralela, e o pior: eu nem poderia comentar com as coleguinhas sobre as partes que eu havia gostado... porque eu não tinha visto nada. Eu sequer estava no mesmo planeta que elas.

Depois dessa experiência, nem preciso experimentar alucinógenos. A infância já me deu o bastante disso.